



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
MAIO 2022

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Maio 2022, 3 Importações, 8

Apêndice A – Maio 2022

Tabela I - Balança comercial - Brasil

Tabela II - Balança comercial - Bahia

Tabela III - Balança - Brasil X Bahia

Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro

Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões

Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados

Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados

Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios

Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado

Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos

Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos

Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos

Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos

Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões

Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados

Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado

Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios

Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso

Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos

Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=900&Itemid=216

Apêndice B – Informativo acumulado de janeiro a maio de 2022

Tabela I - Balança comercial - Brasil

Tabela II - Balança comercial - Bahia

Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões

Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados

Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados

Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios

Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado

Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos

Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos

Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos

Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos

Tabela XII - Importações brasileiras por regiões

Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados

Tabela XIV - Importações nordestinas por estado

Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios

Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso

Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos

Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=900&Itemid=216



Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural
Arthur Souza Cruz Junior

Coordenação Editorial
Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica
Arthur Souza Cruz Junior
Marcus Vinicius Souza Pimentel dos Santos (estagiário)
Thiago Lima de Souza Bartolomeu (estagiário)

Editoria-Geral
Revisão Ortográfica
Luzia Luna

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte
Projeto Gráfico
Ludmila Nagamatsu

Editoração
EGBA

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Maio 2022

Mesmo com uma redução nos embarques de derivados de petróleo, as exportações baianas registraram US\$ 1,012 bilhão em maio, com crescimento de 17,6% sobre igual mês do ano passado. Esse movimento é reflexo, principalmente, do efeito preço que foi intensificado pelo aumento das cotações internacionais das commodities.

Já as importações alcançaram recorde para o mês na série histórica, alcançando US\$ 1,26 bilhão, com aumento de 131,6% sobre maio de 2021. O aumento das compras externas continua sendo puxado pelos combustíveis (+195%), embora os bens intermediários, com destaque para os fertilizantes (aumento de 466% no mês), também tenham contribuído para o recorde.

No acumulado de 2022, as exportações somaram US\$ 5,18 bilhões, alta de 48,1% em relação ao mesmo período de 2021. As importações, por sua vez, ficaram em US\$ 4,94 bilhões, aumento de 66,3%. Já a corrente de comércio, soma de exportações e importações, considerada como um indicador de dinamismo da economia, alcançou US\$ 10,12 bilhões no período, alta de 56,5%.

Ainda não foi observado efeito direto da guerra na Ucrânia sobre as exportações e importações baianas. Mas as exportações da Bahia para a África, principalmente devido aos embarques de derivados de petróleo, tem crescido. O mesmo vem acontecendo com as importações de fertilizantes da Rússia, que ao contrário do esperado tiveram expansão. Tanto num caso como no outro, podem ser efeitos associados ao conflito.

Os números do mês passado refletem uma forte aceleração dos preços dos produtos comercializados. Eles determinaram o crescimento das vendas no mês ao subirem em média 37,3%, já que houve um recuo de 14,4% na quantidade embarcada.

As importações, que cresceram 131,6% em maio, tiveram um salto de 31% nos preços, simultaneamente a uma alta ainda maior nas quantidades desembarcadas (77%).

No recorte por setor, houve crescimento de 48,4% nas exportações da agropecuária e de 66,6% na indústria extrativa. A indústria de transformação, com a redução nas vendas de derivados de petróleo no mês, teve redução de 12,6%.

A União Europeia teve significativo aumento em maio

nas compras feitas da Bahia, aumentando sua participação nas exportações de 14,4% do total em maio de 2021 para 33% no mês passado. A liderança permanece com a Ásia com 43% de participação, puxada pelo principal mercado para as exportações baianas, a China, com 37,6% do total vendido ao exterior pelo estado em maio.

Tabela 1 – Balança comercial Bahia – Jan.-maio 2021/2022

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2021	2022	Var. %
Exportações	3.495.440	5.177.083	48,11
Importações	2.972.830	4.943.417	66,29
Saldo	522.610	233.666	-55,29
Corrente de comércio	6.468.269	10.120.499	56,46

Fonte: ME/Secint/Secex/Sitec, dados coletados em 14/06/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

As economias dos EUA e da Europa tiveram forte desaceleração, e pesquisas de atividade mostram que a disparada dos preços de energia e alimentos enfraqueceu a demanda por outros bens e serviços, o que eleva o risco de recessões em todo o mundo.

Os novos números sobre a atividade industrial e de serviços ressaltam como o cenário se tornou sombrio na Europa e nos EUA. A guerra da Rússia na Ucrânia está prejudicando o crescimento mundial, com a inflação elevada se espalhando por todo o planeta. As economias também continuam a sofrer com interrupções nas cadeias de fornecimento e a perspectiva de aumento das taxas de juros, que restringe o investimento. A Europa enfrenta uma pressão adicional por causa da possibilidade de escassez de energia neste inverno.

A Alemanha iniciou a segunda das três etapas de seu plano para lidar com a escassez de gás natural, diante de um risco cada vez maior de racionamento no próximo inverno, algo que os economistas temem que seria um duro golpe para a indústria do país.

A empresa de dados S&P Global informou que seu índice de atividade composto (PMI, na sigla em inglês) dos EUA - que mede a atividade nos setores industrial e de serviços - caiu de 53,6 em maio para 51,2 em junho, menor leitura em cinco meses. Na zona do euro, o PMI composto caiu para 51,9 em junho - era

de 54,8 em maio - e está no seu ponto mais baixo em 16 meses. Uma leitura acima de 50,0 aponta para uma expansão da atividade, enquanto um número abaixo desse indica contração.

Os dados nos EUA apontam para uma economia que crescerá a uma taxa anualizada de menos de 1% em junho e se contrairá no terceiro trimestre. Na Europa, as leituras dos índices indicam uma taxa de crescimento de 0,2% no segundo trimestre, em comparação com 0,6% no primeiro trimestre.

Muitas empresas de serviços se beneficiaram de um pequeno *boom* com a volta dos consumidores quando as restrições relativas à pandemia foram relaxadas, mas agora elas veem as famílias com dificuldades cada vez maiores por causa do aumento do custo de vida. Consequentemente, houve uma queda considerável na demanda por bens e serviços nos últimos meses, em comparação com os meses anteriores.

A produção industrial nos EUA e na Europa caiu pela primeira vez em dois anos, enquanto o setor de serviços, que ganhara impulso nos últimos meses com a suspensão das restrições para combater a covid-19, esfriou drasticamente, segundo revelam os índices. A desaceleração de junho na Europa foi a mais acentuada desde novembro de 2008, no auge da crise financeira mundial.

O PMI composto do Reino Unido ficou estável em junho, mas já tinha sofrido uma queda muito forte em maio, que resultou na menor leitura dos últimos 15 meses.

Alguns elementos da pesquisa apontam para tempos ainda mais duros daqui para a frente, com novas encomendas de bens e serviços em queda nos EUA e estabilizadas na Europa pela primeira vez desde que a economia começou a se recuperar da pandemia.

As empresas continuaram a contratar novos empregados, mas a um ritmo mais lento. Em alguns casos, as

empresas informaram que desistiram de fazer novas contratações para substituir funcionários que saíram por causa da menor demanda.

As pesquisas na Europa indicaram ainda que os preços praticados pelas empresas continuaram a subir de forma acentuada. Nos EUA os preços também subiram, mas a um ritmo mais suave.

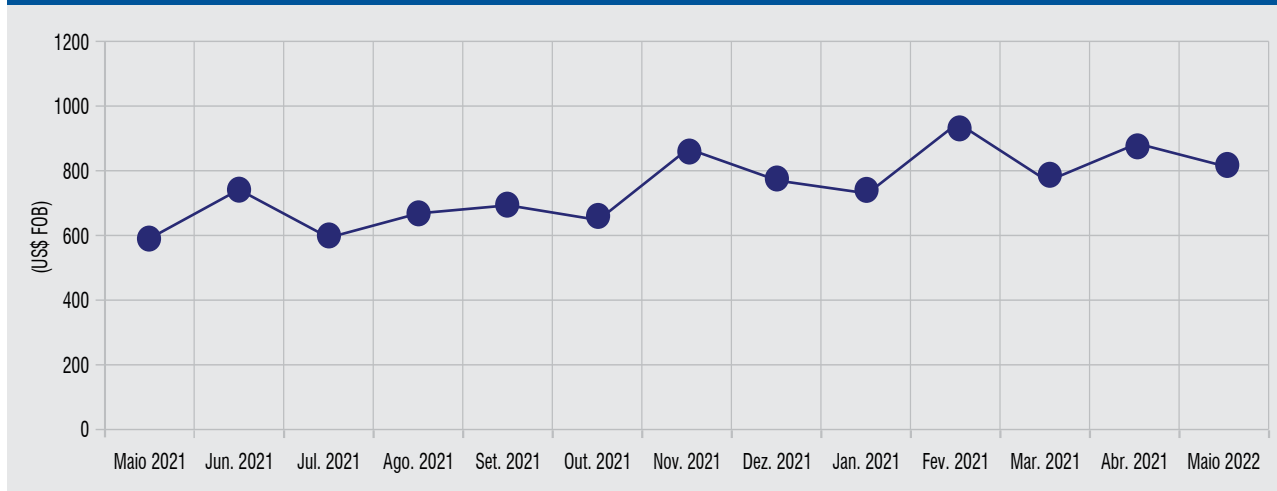
“Com os índices de preços ainda extremamente fortes, a zona do euro parece ter entrado em um período de estagflação”, disse Jack Allen-Reynolds, economista da Capital Economics, em uma referência a um período prolongado de crescimento estagnado combinado com preços em alta.

A economia mundial enfrenta uma série de obstáculos neste ano, desde os *lockdowns* para conter a covid-19 na China até a disparada dos preços nas áreas de energia e alimentos, a invasão da Ucrânia pela Rússia e um esforço dos bancos centrais para combater a alta da inflação com o aumento dos custos dos empréstimos. Para muitos economistas, a invasão da Ucrânia foi o fator decisivo, pois provocou a disparada dos custos de energia e alimentos, num momento em que a inflação já superava as metas dos bancos centrais.

“A guerra Rússia-Ucrânia transformou de maneira fundamental a trajetória da economia mundial e a da Europa em particular”, escreveram economistas do Barclays em seu último relatório trimestral sobre as perspectivas mundiais.

Os economistas cortaram ontem suas previsões para o crescimento econômico mundial. Para eles, a economia dos EUA crescerá 2,2% neste ano e 1,1% em 2023. Suas projeções anteriores eram de 3,5% e 2,3%, respectivamente.

Para a zona do euro, eles preveem uma recessão no último trimestre deste ano e no primeiro trimestre de 2023, reduzindo o crescimento no próximo ano para apenas 0,5%, de uma expectativa anterior de expansão de 2,1%.

Gráfico 1 – Evolução dos preços médios de exportação – Bahia – Maio 2021-Maio 2022

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/02/2022.
Elaboração: SEI.

Os preços médios de exportação continuam oscilando muito, tendo em maio de 2022 registrado queda de 8,1% em média ante abril e aumento de 37,5% em relação a maio de 2021. Esse aumento em relação ao mesmo mês do ano passado é que vem se mantendo constante, resultado da aceleração dos preços dos produtos comercializados em 2022.

Este ano, há uma reversão do crescimento dos preços das commodities, já que a guerra da Rússia na Ucrânia está prejudicando o crescimento mundial, com a inflação elevada se espalhando por todo o mundo.

Projeções já divulgadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) foram revistas para baixo, tanto de exportações quanto de importações para os próximos dois anos. A guerra não é o único fator que coloca em perigo a retomada já frágil do comércio mundial. Os confinamentos na China, para combater a propagação da covid-19, podem conduzir a novas penúrias de insumos para a produção industrial e à inflação mais elevada com redução da demanda global.

As novas cifras oficiais da OMC são de que, com a guerra na Ucrânia, o crescimento em volume do

comércio de mercadorias pode ficar em 3% neste ano, comparado a 4,7% da estimativa anterior. Para o ano que vem, as trocas podem aumentar 3,4%, mas trata-se de projeção plena de incertezas por causa da guerra.

Pelas projeções da OMC, o PIB mundial à taxa de câmbio do mercado deverá crescer 2,8% neste ano, após ter expandido 5,7% no ano passado. O crescimento da produção poderá aumentar para 3,2% no ano que vem, no caso de persistência de incertezas geopolíticas e econômicas.

Esse cenário já se reflete no país, onde de janeiro a maio as importações voltadas para a agropecuária somaram 30% das receitas obtidas com as exportações. No mesmo período do ano passado, o percentual era de 24%.

A demanda internacional para as commodities se mantém firme, e os preços são puxados também pelos estoques inferiores aos de anos anteriores. O desarranjo provocado pela pandemia e, a partir de fevereiro, pela guerra entre Rússia e Ucrânia na economia e no transporte marítimo internacional, no entanto, fez o custo dos insumos superar o das commodities.

**Tabela 2 – Exportações baianas
Principais segmentos – Jan.-maio 2021/2022**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2021	2022			
Petróleo e derivados	518.821	1.431.930	176,00	27,66	60,61
Soja e derivados	667.259	1.096.950	64,40	21,19	28,69
Químicos e petroquímicos	406.464	626.872	54,23	12,11	38,77
Papel e celulose	423.120	452.794	7,01	8,75	12,95
Minerais	206.652	387.654	87,59	7,49	56,44
Algodão e seus subprodutos	245.934	234.880	-4,49	4,54	33,43
Metalúrgicos	292.723	202.697	-30,75	3,92	-18,96
Metais preciosos	214.424	190.523	-11,15	3,68	10,86
Café e especiarias	73.481	116.196	58,13	2,24	67,22
Cacau e derivados	92.136	85.795	-6,88	1,66	6,89
Borracha e suas obras	62.482	69.674	11,51	1,35	13,92
Frutas e suas preparações	54.287	49.861	-8,15	0,96	-12,11
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	83.295	45.004	-45,97	0,87	7,02
Calçados e suas partes	17.381	42.031	141,82	0,81	27,91
Sisal e derivados	32.352	37.701	16,54	0,73	16,25
Couros e peles	30.494	33.133	8,66	0,64	72,89
Fumo e derivados	11.593	12.433	7,25	0,24	20,94
Carne e miudezas de aves	13.924	12.423	-10,78	0,24	-1,77
Automotivo	20.877	328	-98,43	0,01	-26,48
Demais segmentos	27.742	48.202	73,75	0,93	31,19
Total	3.495.440	5.177.083	48,11	100,00	18,23

Fonte: : ME/Secint/Secex/Sitec, dados coletados em 22/06/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>.
Elaboração: SEI.

Com a alta das cotações internacionais e o aumento da produção, os derivados de petróleo continuam na liderança da pauta de exportações baianas no ano, com vendas de US\$ 1,43 bilhão e crescimento de 176% frente ao mesmo período de 2021. O setor continua sendo um dos principais responsáveis pelo bom desempenho das vendas externas baianas no ano, uma vez que a Refinaria de Mataripe aumentou em 72% o volume exportado de derivados de petróleo, mesmo com a redução dos embarques em 70% em maio, comparados ao mesmo mês do ano passado.

O complexo soja vem a seguir na pauta, com vendas até abril de US\$ 1,097 bilhão no período e incremento de 64,4% em relação a igual período de 2021. Por causa do tempo da safra, plantada e colhida mais cedo em relação ao ano passado, as vendas continuam volumosas, atingindo 1,970 milhão de toneladas no acumulado até maio, com incremento de 27,7% no comparativo interanual. No mês de maio, o setor liderou a pauta com incremento de 11% nos embarques e de 59,5% nas receitas.

O setor químico/petroquímico continua se beneficiando dos preços puxados pelo petróleo, com boa evolução nas receitas até maio (54,2%) e alta de 11,1% no volume, todos comparados ao mesmo período do ano anterior, embora desafios à sua porta tornem o setor cada vez mais fechado para novos investimentos.

A atual política comercial – baseada em cortes tarifários horizontais, feitos à revelia dos demais países do Mercosul e sem contrapartidas de acesso preferencial em outros mercados – e a insegurança jurídica com indefinição da regulamentação do Regime Especial da Indústria Química (REIQ) são questões sensíveis, reduzem a confiança do empresário e tendem a agravar o quadro de redução de investimentos no país no setor.

O setor de papel e celulose, apesar da redução nos embarques em 5,3% no comparativo interanual, obteve preços melhores em média de 13% no ano, o que fez as receitas alcançarem US\$ 452,8 milhões e incremento de 10,8% no período.

Os preços nominais da celulose estão alcançando nível recorde em 2022 e não há sinais de que haverá correção acentuada, ao menos nos próximos meses. A oferta global, limitada por gargalos logísticos, guerra na Ucrânia, problemas em fábricas e atrasos no início de operação de novas linhas produtivas, segue dando suporte ao rali, com anúncios mensais de reajuste por parte dos produtores.

A China permanece liderando como principal mercado para as vendas externas do estado, com 27,2% de participação no ano e crescimento de 24,4%. É seguida por Singapura, grande consumidor de óleo combustível baiano com 10,3% de participação e crescimento de 12,7%, e pelos EUA, que está com 7,4% de participação e taxa negativa de 6%. Depois da Ásia, a UE, como bloco, permanece como segundo maior destino para as vendas externas do estado, com 21,5% de participação e crescimento nas compras de 118,2% no período.

Com a explosão de preços na importação, desde março, com maior intensidade, as compras externas do estado alcançaram em maio recorde para o mês na série histórica, alcançando US\$ 1,26 bilhão com aumento de 131,6% sobre maio de 2021. O aumento das compras externas continua sendo puxado pelos combustíveis (+195%), embora os bens intermediários, com destaque para os fertilizantes (aumento de 466% no mês), também contribuíram para o recorde.

Gargalos logísticos e de produção que persistem no cenário global fizeram com que os preços médios em dólar das importações baianas (combustíveis, fertilizantes, minerais e manufaturados) acelerassem a alta nos últimos meses, inclusive superando os do período pré-pandemia.

Todo o peso no crescimento das compras externas baianas até maio deveu-se ao setor de combustíveis, que aumentou tanto em volume (54%) como em valor, atingindo US\$ 2,79 bilhões, com incremento de 169,4% na comparação interanual e participação de 56,5% no total das compras externas do estado no período. É bom destacar que no grupo combustível estão consignadas as compras de gás, nafta, petróleo, querosene e óleo diesel.

Um dado interessante a ser destacado é que, no acumulado até maio, o volume de fertilizantes desembarcados no estado cresceu 23,5%, enquanto os desembolsos aumentaram 165% – reflexo de limitações na oferta, por conta da guerra e do boicote do ocidente às compras da Rússia, um dos principais fornecedores mundiais do setor. Apesar do “boicote”, a Rússia permanece sendo o principal supridor da Bahia, com 27,4% de

participação e crescimento de 50,2% em volume no comparativo interanual, afastando os temores iniciais do agronegócio, pelo menos no que diz respeito à oferta no setor.

Mesmo com um aumento maior das importações do que das exportações, a balança comercial da Bahia até maio terminou superavitária em US\$ 233,7 milhões. Por outro lado, a corrente de comércio exterior que traduz o dinamismo da economia cresceu 56,5% no período, o que foi traduzido no crescimento do PIB de 2,8% na comparação com igual período de 2021 e que também superou o percentual registrado nacionalmente, que foi de 1,7%.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan.-maio 2021/2022

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2021	2022	Var. %	Part. %
Combustíveis e lubrificantes	1.037.120	2.793.492	169,35	56,51
Bens intermediários (BI)	1.606.865	1.885.581	17,35	38,14
Bens de capital (BK)	229.234	183.484	-19,96	3,71
Bens de consumo duráveis	56.398	43.770	-22,39	0,89
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	43.211	37.090	-14,17	0,75
Bens não especificados anteriormente	2	1	-71,55	0,00
Total	2.972.830	4.943.417	66,29	100,00

Fonte: ME/Secint/Secex/Sitec, dados coletados em 22/06/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI.

OBS.: importações efetivas, dados preliminares.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

